

1. Título da Mesa: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA APLICADA A PROBLEMAS DO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

2. Coordenadora: Alessandra Gotuzo Seabra, email: alessandragseabra@gmail.com; telefone: 11-2114-8179; Universidade Presbiteriana Mackenzie. Apoio: CNPq.

3. Resumo da mesa (50-70 palavras)

A avaliação psicológica infantil é um processo complexo, especialmente devido à variedade de transtornos típicos dessa faixa etária. Nessa mesa será discutida a avaliação psicológica em alguns quadros, incluindo avaliação de atenção em grupos clínicos com sinais de desatenção e hiperatividade, tanto primários como comórbidos com alterações genéticas; avaliações de rastreamento e diagnóstico nos Transtornos Globais do Desenvolvimento; e avaliação cognitiva de pré-escolares e escolares com dificuldades de aprendizagem.

4. Resumos dos trabalhos

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO EM DISFUNÇÕES COGNITIVAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E ATÍPICO

Luiz Renato Rodrigues Carreiro (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Vera Rocha Reis Lellis (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A atenção seletiva possibilita a focalização de recursos a objetos ou eventos que são relevantes aos nossos objetivos, podendo ser definida assim como um conjunto de mecanismos neurais que agem no direcionamento ou no controle da seleção de informações, as quais terão prioridade de processamento pelo sistema nervoso. Este trabalho tem por objetivos apresentar protocolos de avaliação da atenção nos domínios temporal e espacial para caracterização de disfunções cognitivas utilizados em crianças e adolescentes com desenvolvimento típico ou atípico. Foram utilizados experimentos para avaliar a capacidade de orientação da atenção no tempo e no espaço, utilizando pistas centrais e periféricas. Para isso, foram desenvolvidos instrumentos para avaliar (1) a sustentação da atenção; (2) a orientação (espacial) voluntária da atenção; (3) a orientação (espacial) automática da atenção e (4) a orientação temporal da atenção (Probabilidade). Participaram dos diferentes estudos relatados aqui crianças com desenvolvimento típico do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental e crianças com desenvolvimento atípico como as que possuem síndromes genéticas. Diferentes subaspectos da orientação da atenção foram avaliados por meio de testes tradicionais e computadorizados. Desse modo, foi possível conhecer características específicas do direcionamento atencional e compreender como elas estão alteradas em grupos experimentais que tenham sinais de desatenção e hiperatividade (TDAH) sejam comórbidos com alterações genéticas (como síndrome de Williams ou Síndrome de Prader-Willi) ou não. Os resultados dos testes tradicionais relacionados à Atenção Concentrada demonstram aumento significativo de acertos e pontos em função da escolaridade para as crianças com desenvolvimento típico. Já nos testes computadorizados houve uma diminuição sistemática do tempo de reação em função do aumento da escolaridade. Entretanto, à medida que a escolaridade aumentou, houve

diminuição das diferenças entre as condições válida e inválida, tornando os participantes mais eficientes em perceber estímulos fora dos locais indicados. Outro fator que apresentou diferenças significativas foi o fator “relação Pista-Alvo”, em que foi possível observar que o tempo de reação para a condição na qual pista alvo vinha na mesma posição do alvo (condição ipsolateral) foi menor que o tempo de reação para a condição na qual a pista e o alvo vinham em lados opostos (condição contralateral). No teste Wisconsin foi possível verificar que, com o aumento da escolaridade, houve diminuição no número de ensaios administrados, aumento de número de categorias completadas, bem como diminuição no total de erros e de número de respostas perseverativas, e que tal fato se correlacionou com a diminuição do tempo de reação nos testes computadorizados, demonstrando que as habilidades avaliadas por cada um desses testes também estão correlacionadas.

AVALIAÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

Cristiane Silvestre de Paula (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) são caracterizados por prejuízos qualitativos na interação social, comunicação e por padrões limitados e estereotipados de comportamentos e interesses. Os TGD incluem cinco categorias nosológicas: Autismo Infantil, Síndrome de Asperger, Transtornos Invasivos do Desenvolvimento Sem Outra Especificação, Síndrome de Rett e Transtornos Desintegrativos da Infância. Até o presente momento não foi encontrado um marcador biológico de TGD, portanto, o estabelecimento do diagnóstico destes transtornos se dá por meio de avaliação clínica com base nos manuais internacionais de classificação (CID e DSM). Por se tratar de um quadro complexo e de grande variabilidade de caso para caso, além da avaliação dos sintomas de TGD, é muito importante uma avaliação de outros domínios do desenvolvimento que deve ser realizada por equipe multidisciplinar com psicólogos e outros profissionais treinados em avaliações específicas. Esta avaliação mais detalhada é de fundamental importância para o conhecimento aprofundado de cada caso e, conseqüentemente, para o planejamento de intervenções adequadas segundo as características individuais. Particularmente para a realização de pesquisas sobre TGD, são necessárias avaliações estruturadas que minimizam vieses de aferição baseados em avaliações clínicas mais qualitativas e que dependem da formação e experiência de cada profissional. Um dos desafios neste campo é a falta de instrumentos adaptados e validados para a realidade brasileira. Por outro lado, alguns instrumentos bastante utilizados e recomendados em estudos internacionais já estão traduzidos no Brasil. Para avaliação dos sintomas de TGD, podem ser utilizados instrumentos de rastreamento ou diagnósticos. Entre os instrumentos de rastreamento mais recomendados e disponíveis em versões brasileiras, estão o *Autism Screening Questionnaire (ASQ)*, o *Modified Checklist for Autism in Toddlers (MCHAT)*, o *Childhood Autism Rating Scale (CARS)* e o *Autism Behavior Checklist (ABC)*. Cada um desses instrumentos possui particularidades e aplicabilidade, vantagens, desvantagens e propriedades psicométricas devem ser levadas em consideração no momento da escolha de um deles. Dois instrumentos estruturados são considerados internacionalmente como padrão ouro para o diagnóstico de TGD: a *Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS)*, que se baseia na observação estruturada do indivíduo com suspeita de TGD, e a *Autism Diagnostic Interview (ADI)*, uma entrevista estruturada com os pais do indivíduo a ser

avaliado. Ambos os instrumentos exigem uma capacitação complexa e de alto custo. Além da avaliação dos sintomas, outras áreas do desenvolvimento devem compor a avaliação da equipe multidisciplinar, com destaque para: avaliação cognitiva, de linguagem e de comportamento adaptativo. Além disso, avaliações relacionadas à cognição social têm sido cada vez mais utilizadas, pois contribuem sobremaneira no diagnóstico diferencial de TGD. Concluindo, instrumentos e medidas de avaliação de TGD são limitados no Brasil, além disso, faltam profissionais especializados neste campo; por outro lado, o conhecimento sobre os instrumentos disponíveis e sobre o caminho para obter uma capacitação qualificada são passos importantes para o progresso no campo clínico e da pesquisa em TGD.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES: LINGUAGEM, ARITMÉTICA E FUNÇÕES EXECUTIVAS

Alessandra Gotuzo Seabra (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A avaliação psicológica em crianças em idade pré-escolar e escolar deve incluir tanto as habilidades diretamente relacionadas ao desempenho acadêmico, como leitura, escrita e matemática, quanto habilidades subjacentes a tal desempenho, como processamento metafonológico, atenção, memória e funções executivas, dentre outras. A identificação de possíveis rebaixamentos nessas áreas pode auxiliar a introdução de programas de intervenção específicos. Há evidências de que, quanto mais precoce e específica for tal identificação, maiores tendem a ser os efeitos de programas de intervenções, tanto em relação ao déficit acadêmico propriamente dito, quanto a possíveis problemas secundários, como rebaixamentos em outras habilidades cognitivas, problemas sociais e emocionais. Esta apresentação mostrará alguns instrumentos desenvolvidos para a população infantil, bem como resultados de estudos buscando dados de precisão e evidências de validade. Serão apresentados testes de funções executivas (atenção seletiva, controle inibitório, planejamento), linguagem oral (compreensão auditiva, vocabulário expressivo e receptivo, consciência fonológica e sintática, discriminação fonológica, nomeação), linguagem escrita (leitura de itens isolados, compreensão de sentenças, escrita sob ditado) e aritmética. Serão também apresentados instrumentos desenvolvidos para a avaliação psicológica de crianças pequenas, ou seja, testes que não dependem de conhecimentos acadêmicos de leitura e que podem ser aplicados a crianças da educação infantil, incluindo versões adaptadas de testes clássicos como Teste de Trilhas, Teste de Stroop e Teste de Atenção Contínua para avaliar funções executivas, habilidades cruciais na idade pré-escolar, pois são essenciais para o sucesso da aquisição das habilidades acadêmicas e encontram-se prejudicadas em quadros como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtornos Globais do Desenvolvimento. Finalmente, serão discutidos os resultados nesses testes de escolares da educação infantil e do ensino fundamental. Tais resultados têm revelado, de forma geral, que os testes cognitivos estão correlacionados a escalas comportamentais respondidas por pais e professores, especialmente em crianças de 4 a 6 anos, bem como correlacionados ao desempenho acadêmico, especialmente em crianças de 7 a 14 anos. Foram observados, também, comprometimentos específicos em alguns testes por crianças com diagnósticos de dislexia e de TDAH. Finalmente, tem sido possível identificar, por meio de estudos longitudinais, precursores de problemas na alfabetização. Análises preliminares revelaram que medidas de consciência fonológica, vocabulário e repetição de pseudopalavras, quando avaliadas na população pré-escolar,

predizem o posterior desempenho em leitura durante as séries de alfabetização, corroborando a relação entre linguagem oral e linguagem escrita já descrita na literatura.